



**YONARA
ROCHA**
*do Broward
Spiritist
Society, na
Flórida,
EUA*

NESTA EDIÇÃO:

04 Entrevista com Yonara Rocha

12 Palavras do Codificador – Conselhos sobre a mediunidade
curadora

14 Eventos

16 Jacob Melo responde sobre alinhamento dos centros de força

Vortice

Informativo sobre Magnetismo



ANO VII, Nº 09 - Aracaju | Sergipe | Brasil – Fevereiro - 2015

jvortice@gmail.com

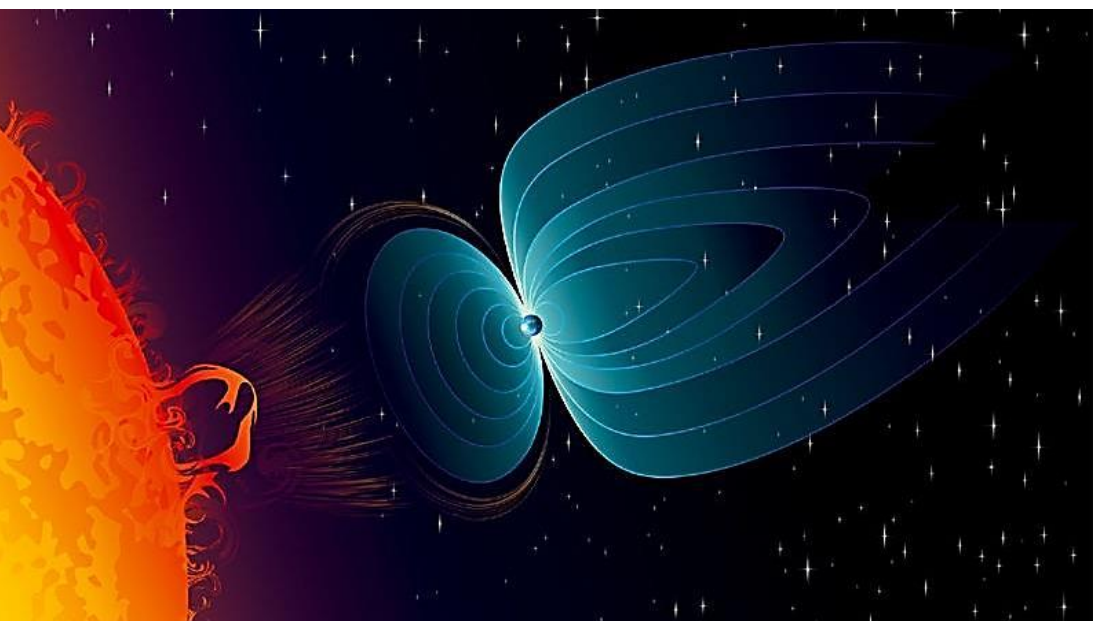
A USINA HUMANA

**Estudos de Henri
Durville**

(Parte II)

“Costumo dizer
que a sala de
atendimento
magnético, ou a
sala de passes, é
um solo sagrado.
Ali tudo, tudo
mesmo, pode
acontecer.”

Página 06



EDITORIAL

Há menos de 3 meses do VIII Encontro Mundial de Magnetizadores Espíritas, a movimentação se faz intensa tanto da parte dos organizadores do evento quanto dos que irão participar. São providências que se fazem necessárias e que representam um investimento em conhecimento e experiências intelectuais e afetivas, em progresso que visa não somente os que lá estarão, mas em nível mais amplo a toda a Humanidade.

O Encontro de Magnetizadores é um pequeno ponto de luz que se soma a tantos outros a fim de iluminar almas, despertando-as para os enormes potenciais latentes dentro de cada uma, potenciais energéticos e de amor.

De norte a sul do Brasil e no exterior despontam grupos e trabalhadores espíritas ávidos por conhecimento, aprendendo a lidar consigo mesmos, a educar os seus impulsos, a dirigir a energia interior, para que todos os esforços se revertam em benefício aos que sofrem e carregam consigo as angústias que surgem das dores do corpo e da alma.

Os resultados alcançados e o aprendizado adquirido no desenrolar dos trabalhos de tratamento magnético dão ao espírito uma alegria que deve ser dividida, revertida em solidariedade e caridade para com os demais que também estão ávidos de progresso. Assim, nessa comunhão de ideias e na multiplicação do conhecimento, vamos praticando o amor que Jesus ensinou e que o Espiritismo faz questão de desenvolver.

Aprender e aplicar, eis as palavras de ordem para o bem estar comum. Não reter para si, mas dividir os frutos do seu esforço também simbolizam as lições do Mestre de Nazaré, resguardando-se sempre na humildade para que a alegria da vitória não se transforme em pesar mais tarde.



DOM DE DEUS

Autor:

*Chico Xavier (médiun)
Manoel Monteiro (espírito)*

Caridade – o doce alívio
Àquele que pede à porta;
Entretanto, além do amparo,
A frase que reconforta;
O socorro em que te mostras
Onde o bem se faz preciso,
Colocando em cada gesto
A dádiva de um sorriso.

Caridade – a paciência
No apoio do braço irmão
Que suporta o companheiro
Na hora da irritação;
O ouvido que escuta e cala,
Cumprindo santo dever,
Esquecendo tudo aquilo
Que não se deve dizer.

Caridade – a mente calma
Da criatura sincera,
Que ajuda sem reclamar,
Que jamais se desespera;
A voz que adoça pesares,
Que não fere, nem e cansa,
Vestindo a dor da verdade
Na túnica da esperança.

Caridade – dom de Deus,
A bondade dividida,
Será sempre, em toda parte,
A luz que clareia a vida;
Mas só fica onde trabalha
E nunca aparece em vão,
Quando nasce, vibra e serve
Por dentro do coração.

Fonte: <http://www.omessageiro.com.br/mensagens/mensagem-1036.htm>

Ajude a fazer o Vórtice enviando seus textos, notícias sobre cursos e seminários, estudos de casos, pesquisas sobre Magnetismo... para

jvortice@gmail.com

O Vórtice se dá o direito de fazer a correção ortográfica e gramatical dos textos recebidos.

**Não nos
responsabilizamos
pelas ideias expostas
nos artigos
particulares.**

**As edições do Vórtice podem ser
acessadas e baixadas no site**

www.jacobmelo.com

O Vórtice tem como objetivo a divulgação da ciência magnética dentro da ótica espírita.

EXPEDIENTE:

Adilson Mota de Santana
Edição e diagramação

Marcella Silas Colocci
Revisão



A entrevistada deste mês é **YONARA ROCHA**, coordenadora do grupo de tratamento magnético no *Broward Spiritist Society*, em Pompano Beach, Flórida, EUA.

ENTREVISTA

Jornal Vórtice - Há quanto tempo existe o tratamento magnético no BSS ?

Yonara Rocha - Nessa Instituição, há 4 anos.

J. V. - Como surgiu o grupo de tratamento magnético?

Yonara - Depois de uma visita de Jacob de Melo, há mais de 15 anos. Começamos com o tratamento de depressão.

J. V. - Quantos trabalhadores há no grupo, entre magnetizadores e demais?

Yonara - Mais ou menos 35 pessoas.

J. V. - Quais os dias em que o trabalho ocorre?

Yonara - Segundas e sextas-feiras.

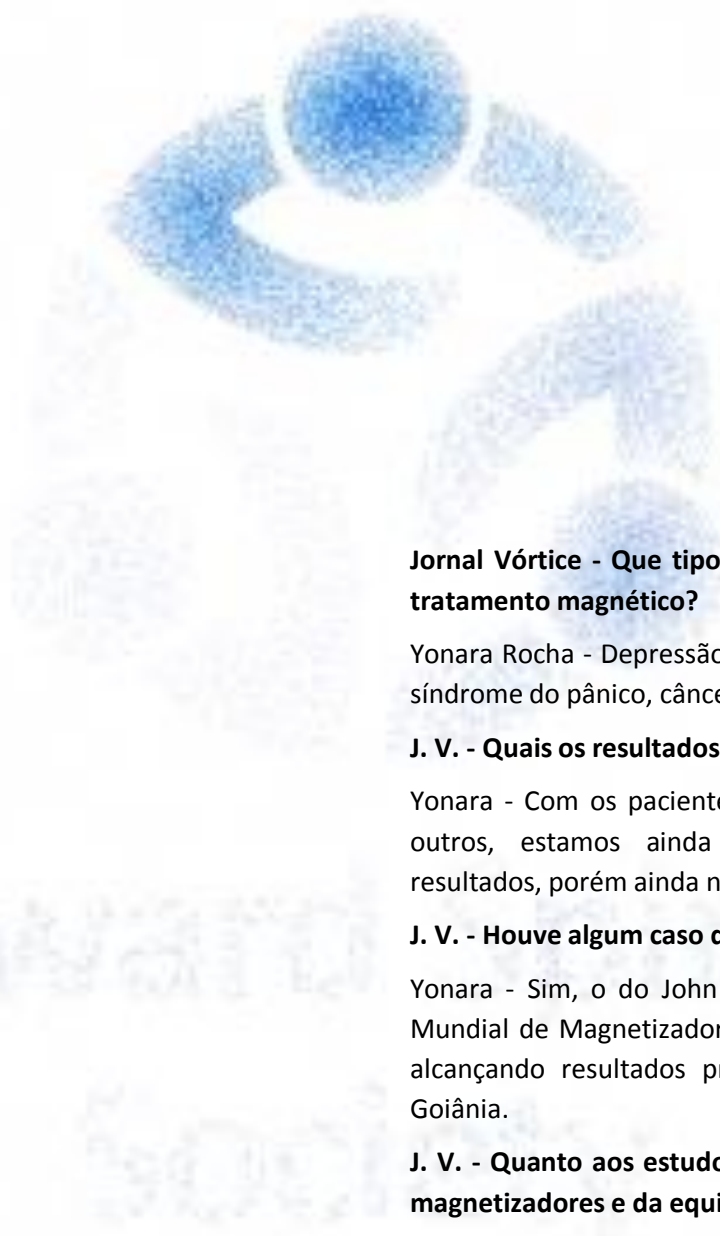
J. V. - Como o tratamento magnético funciona?

Yonara - O paciente passa pelo apoio fraterno e é encaminhado ao passe magnético, conforme a gravidade do caso, senão, ele faz o tratamento de quinta-feira, onde os passes são mais rápidos e têm um enfoque direcionado ao tratamento espiritual. No tratamento magnético, o magnetizador usa o tato magnético (salvo os casos de depressão) para se guiar, e os passes duram no mínimo 20 minutos; fazemos anotações das sensações e o paciente relata o que sentiu. Juntamos as duas informações e discutimos após a sessão de magnetismo. Isso é feito em todos os dias de tratamento.



Endereço da Instituição:
2183 North Powerline Road Suite 4 & 5,
Pompano Beach, FL 33069 - USA

Website:
<http://browardspiritistsociety.com>



Jornal Vórtice - Que tipo de doenças é mais frequente no tratamento magnético?

Yonara Rocha - Depressão, ansiedade, doença de Parkinson, síndrome do pânico, câncer.

J. V. - Quais os resultados alcançados?

Yonara - Com os pacientes em depressão, ótimos. Com os outros, estamos ainda pesquisando e obtendo bons resultados, porém ainda não definitivos.

J. V. - Houve algum caso que chamou a atenção?

Yonara - Sim, o do John que foi contado no VII Encontro Mundial de Magnetizadores Espíritas, em Curitiba. Estamos alcançando resultados promissores. Trarei o assunto em Goiânia.

J. V. - Quanto aos estudos, como é feita a preparação dos magnetizadores e da equipe?

Yonara - É ministrado um curso anual para formação de novos magnetizadores.

J. V. - Quanto ao sonambulismo, tem sido utilizado como recurso auxiliar dos tratamentos?

Yonara - Sim, o sonambulismo é com certeza uma ferramenta super útil no tratamento magnético. Temos um trabalho com uma sonâmbula toda sexta-feira antes do tratamento, que é feito com a presença do paciente.

J. V. - Quais as perspectivas do grupo?

Yonara - Continuar pesquisando o magnetismo, descobrir o que funciona e como curar certas doenças.

Jornal Vórtice - Acrescente alguma frase de incentivo aos grupos que estão iniciando no tratamento magnético.

Yonara - Vale a pena!!! Uma ciência fascinante, uma forma maravilhosa de exercer o amor ao próximo. Somos poucos e precisamos da sua ajuda para levar o Magnetismo adiante, trazendo de volta essa ciência que é tão importante para a Humanidade.□



A USINA HUMANA

Estudos de Henri Durville – parte 2

Ana Vargas

Costumo dizer que a sala de atendimento magnético, ou a sala de passes, é um solo sagrado. Ali tudo, tudo mesmo, pode acontecer. Os mais incomuns fenômenos podem parar sob nossos olhos, e tanto poderão ser físicos (doenças raras, por exemplo), psicológicos ou espirituais, ou ainda a mescla dos anteriores. Por isso, um conhecimento mínimo das estruturas que compõem o ser humano é imprescindível para que o magnetizador saiba reconhecer com o que está lidando, além dos fenômenos magnéticos que devem ser intimamente conhecidos. A abordagem a respeito do inconsciente e suas manifestações é um alerta oportuno, uma boa e fácil leitura para quem nunca leu a respeito, e um incentivo aos que já o estudam para que se aprofundem mais, acrescentando as contribuições feitas pelo avanço das ciências da mente desde a época desses autores clássicos. Muitos outros fenômenos do inconsciente param em nossas mãos, tenho certeza.



**“... guardais
milhares de
recordações, e
dentre elas podeis
escolher, quando
vos apraz, como
podeis ir procurar
em um álbum uma
fotografia entre mil
outras. Todas essas
recordações estão
em reserva em
vosso
inconsciente.”**

“O que se entende por inconsciente, não tem sido compreendido em toda sua exatidão. Os filósofos franceses do século XVII, e em particular Descartes, entenderam suprimir esta parte de nós mesmos.

Ou nós sentimos clara e nitidamente uma coisa, diziam eles, ou não a sentimos em absoluto. E concluíam assim: a alma é mais fácil de conhecer do que o corpo.

Isto era cometer um perigoso erro por omissão. É fácil provar que sois o teatro de uma porção de fatos semiconscientes, os quais, uma vez passados, deles só guardareis algumas impressões. Todas as gradações existem, apesar disso, na consciência, desde a visão deslumbrante de um raciocínio por um espírito seguro de si, até as meias tintas mais atenuadas e mais fugazes que apresentam os fenômenos obscuros da sensibilidade interna, as dores vagas chamadas de doenças do coração, os prazeres obscuros da digestão e muitos outros mais.

Certos exemplos que provam a existência do inconsciente são clássicos. O moleiro dorme ao tic-tac de seu moinho. Acorda quando esse tic-tac cessa e a roda pára. Há nele, pois, como que um despertador vigilante que acompanha, fora da consciência, durante o sono, este ruído particular. A supressão desse ruído, importante apenas para o moleiro, só afetou a consciência.

Estais em vosso aposento e trabalhais. De repente, durante um momento de descanso, os vossos olhos se fixam, sem que deis por isso, sobre os desenhos do papel que forra as paredes: são ramalhetes de rosas atadas por fitas azuis. Os ramalhetes estão unidos uns aos outros por guirlandas de rosas menores. Analisais todos os detalhes do desenho, observais todos os matizes das flores. Parece-vos que nunca tínheis visto o que agora olhais assim. Entretanto, há longos anos habitais aquele aposento. Quantas e quantas vezes vossos olhos pousaram sobre aquelas rosas! Há quanto tempo as conheceis, vendo-as sem cessar... Elas estão contidas em todas as impressões que recebeis a cada segundo, a cada milésimo de segundo, do mundo exterior a vós. Porque não as véis? É que desviáveis a sensação recebida, porque ela era inútil. Não existe então? Sim, mas dizeis que dela não tínheis consciência. A impressão consciente pode produzir-se, ela está sempre à vossa disposição, porém foi posta em reserva, como uma cozinheira econômica faz com seus confeitos.

O mesmo sucede com todos os fatos de vossa vida mental; todos os vossos sentidos vos dão, a cada instante, milhões de informações, entre as quais escolheis algumas, muitas vezes uma só, para sobre ela fixar toda atenção. Por outra parte, guardais milhares de recordações, e dentre elas podeis escolher, quando vos apraz, como podeis ir procurar em um álbum uma fotografia entre mil outras. Todas essas recordações estão em reserva em vosso inconsciente.

Uma pessoa que nunca vistes, vos aparece um dia. Sentis por ela uma certa atração; ela vos agrada. Experimentastes o desejo de lhe falar, de vos aproximar dela. Por quê? É que vosso inconsciente faz das suas. Tal traço desta pessoa, tal atitude, tal inflexão de voz, vos despertaram, sem que o percebêsseis, uma porção de recordações que se relacionam com pessoas amadas por vós anteriormente. É o olhar de uma irmã, a voz de uma mãe, a atitude de uma mulher que admirastes numa reunião, num teatro, em uma fotografia ou numa gravura.

Todos os sentimentos que experimentastes pelas pessoas que, de perto ou de longe, se pareciam com aquela que vos desperta uma viva e repentina simpatia, se associam à vista, ao pensamento desta pessoa.

E esta síntese brusca se opera sem o perceberdes; ser-vos-ia tão difícil descobrir-lhes os elementos como é, de ordinário, remontar às causas de nossos sonhos. A maior parte de nossas sensações, de nossas emoções, de nossos sentimentos tem, no que se chama o *inconsciente*, suas causas profundas.

O mesmo se dá com os nossos atos involuntários. Eles são preparados por movimentos automáticos, cuja existência foi revelada por experimentalistas.

O Dr. Binet dá um livro a uma pessoa acordada e ordena-lhe que leia em voz alta. Durante esse tempo, ele isola, com um cartão assaz grande, a mão que não segura o livro. A esta mão, que tem um lápis, ele imprime um movimento determinado, de tal modo que ela traça círculos ou retas sobre um papel. Ele continua, durante alguns instantes, o movimento, enquanto que toda atenção do paciente está concentrada na leitura. Depois de certo tempo, ele abandona a mão a si mesma: esta continua automaticamente o movimento que lhe foi imposto e que ela prolonga ainda, durante muito tempo, fora da direção de seu proprietário, absorvido por outros cuidados.

“A maior parte de nossas sensações, de nossas emoções, de nossos sentimentos tem, no que se chama o *inconsciente*, suas causas profundas.”





Pode-se ir mais longe e penetrar no pensamento alheio, graças aos indícios que nos fornecem seus movimentos inconscientes. O Dr. d'Allones imaginou um dispositivo que permite adivinhar automaticamente um pensamento não expresso, com a condição de que ele não seja muito complicado.

Trata-se de um cilindro rotativo, onde estão inscritas ordenadas ou linhas verticais a intervalos sempre iguais. Cada ordenada é marcada por um algarismo ou uma letra inscrita sobre ela.

O paciente de quem se quer adivinhar o pensamento fica sentado, de costas voltadas para o cilindro, segurando uma pera de borracha como as que são usadas pelos fotógrafos. A pera é adaptada a um tubo delgado que comunica com um tambor inscridor de Marey. A menor contração do paciente que aperta a pera verifica-se, sem que ele o perceba, um sinal sobre o tambor.

Dizei ao paciente que pense um algarismo ou uma letra, nomeie todas as letras ou todos os algarismos, à medida que forem passando diante da ponta. Quando tiverdes enunciado o algarismo ou a letra que o paciente pensou, sem que ele o perceba, a sua mão se contrairá e esta contração se inscreverá quase sem erro possível.

Se desejardes obter uma frase inteira, procure adivinhar sucessivamente as letras de cada palavra. Que vosso paciente pense, antes de tudo, na primeira letra da primeira palavra. Soletrai, em voz alta, todo o alfabeto e o paciente contrairá a mão, involuntariamente, à passagem da letra que ele tiver pensado.

Chegareis, assim, facilmente, a formar a frase inteira. Estas experiências são bem sucedidas não só com os grandes nervosos, mas também com a grande maioria das pessoas.

Pelo mesmo processo, pode-se adivinhar os números e as operações aritméticas. Pedi ao vosso paciente para operar mentalmente uma subtração de dois números compreendidos entre 7 e 41. Se ele reage em 16, em 24 e em 40, é, evidentemente, porque terá pensado que 40 menos 24, igual a 16.

Pedi, depois, ao paciente que pense em uma multiplicação, cujos algarismos não ultrapassem 10. Se ele reage em 2, em 4 e em 8, concluireis que ele pensou: 2 multiplicado por 4, igual a 8.

Podereis ainda adivinhar o que a vontade daquele que serve para a experiência quereria ocultar-vos, uma vez que se trata de um grande nervoso. O Dr. d'Allones foi levado a tentar esta experiência porque havia observado que quando um paciente tem consciência de suas reações involuntárias e procura suprimi-las, acontece-lhe reagir mais fortemente ainda do que de costume.

Uma rapariga de vinte anos, criminosa, não alienada, tinha envenenado sua rival. Simulando histeria, ela conseguira obter da justiça uma declaração de que não havia motivo para prosseguir-se a causa, subterfúgio que o seu advogado, dizia ela, não havia desaprovado. O Dr. d'Allonnes, por meio de seu dispositivo, obteve confissões escritas.



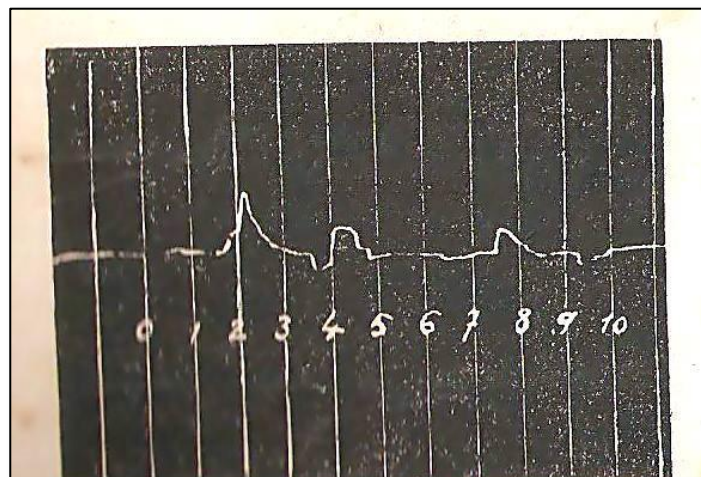
Reproduzimos uma figura que mostra esta curiosa experiência. O traçado contém a confissão: *gai voler por j' ai volé* (eu roubei). O francês está estropiado porque a paciente é semianalfabeta.

Estas contrações involuntárias dos músculos foram utilizadas por todos os pseudodores de pensamento. Um deles, Bellini, fazia ocultar um objeto em uma sala e afirmava descobri-lo, penetrando o pensamento de um espectador que percorria a sala com ele, dando-lhe a mão. Na realidade, ele sentia, quando passava diante da fila de cadeiras onde o objeto estava oculto, uma ligeira resistência de seu guia involuntário. Ele estacava e não ia mais longe. Para empregar a expressão das crianças em um brinquedo semelhante, "tinha farejado". Então, penetrando pela fila de cadeiras, continuava sua pesquisa, animado pelos murmúrios de admiração dos vizinhos e pelos fracos movimentos da mão que ele segurava.

Da mesma forma, Pickmann, o leitor de pensamentos bem conhecido, dizia a um espectador, que não era absolutamente um comparsa:

'O Sr. vai pensar um número; eu o lerei em seu cérebro e escreverei depois em um quadro negro. Não haverá, assim, nem truque, nem compadrismo possível.'

Pickmann dizia uma parte da verdade: ele não tinha nenhum guia. Entretanto, sem o perceber, o espectador, por seus movimentos inconscientes, servia de comparsa.



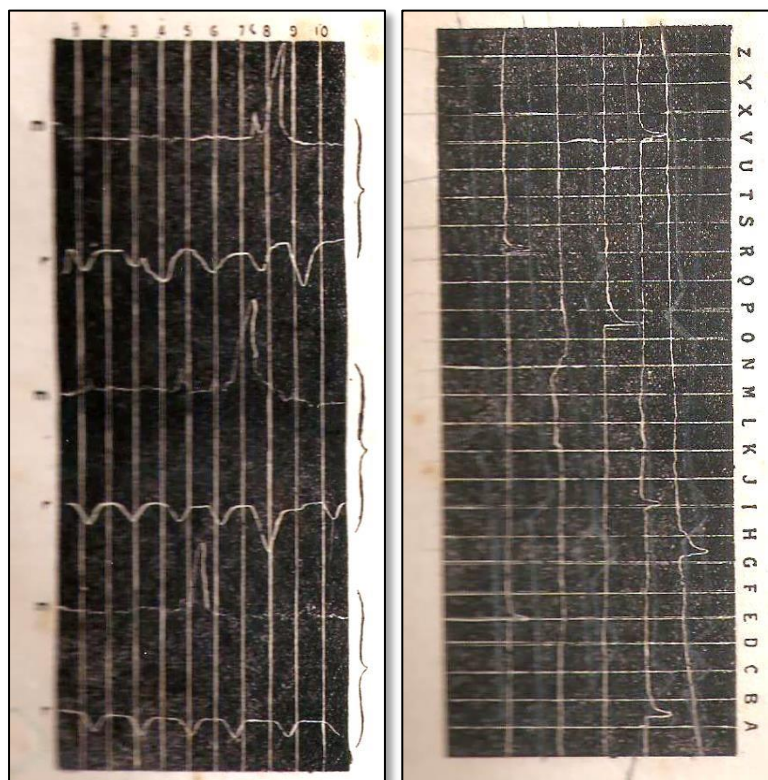
A leitura do pensamento com o auxílio do dispositivo do Dr. d'Allones.

Para fazer a experiência, Pickmann colocava alguém diante de um quadro negro e fazia-o segurar na mão direita um pedaço de giz. Segurava, depois, esta mão e, à medida que ia pronunciando rapidamente e em voz bem alta os algarismos 0, 1, 2, etc., agarrava a mão direita do espectador, fazendo o simulacro de escrever cada um dos algarismos, ao mesmo tempo, que os enunciava. Quando o algarismo pensado era pronunciado, o espectador tinha um ligeiro movimento que o levava, sem que ele se apercebesse, a escrever, ele mesmo, o algarismo.

Esta influência do inconsciente se revela plenamente na escrita. É desta observação que nasceu a grafologia. Se a nossa saúde se altera, nós vemos os finais das palavras, as terminações das linhas abaixarem-se da maneira mais desalentada. Ao contrário, linhas ascendentes revelam uma saúde florescente, uma excelente moral e perspectivas ambiciosas, confessadas ou não.

Da mesma forma, aquele que a vida tornou concentrado, fechará seus *o* e seus *a*, afivelando-os mesmo, se ele se tornou de todo desconfiado. Aquele que é voluntário, corta fortemente seus *t*. O fato de pontuar corretamente revela hábitos de ordem. Mil outros indícios podem nos revelar o estado de saúde ou de espírito daqueles com quem tratamos.

É ao inconsciente ainda que se deve atribuir o medo do fiasco e os sonhos. O medo do fiasco, isto é, a timidez, é o temor exagerado do público. A força de se dizer que ele vai falar mal, mal cantar ou mal representar, o infeliz medroso põe-se em um tal estado que se realiza suas mais sinistras predições. Sua memória se paralisa, suas ideias não têm mais nenhuma coerência, as palavras que ele deve proferir fogem-lhe. E quando ele dá fé desses desfalecimentos, seus temores duplicam. Seu corpo amolece, suas pernas se recusam a sustentá-lo, sente um aperto na laringe e no estômago e, não raro, torna-se presa da afonia e de penosas vertigens.



Outros experimentos do Dr. d'Allones sobre leitura do pensamento com o auxílio do mesmo dispositivo.

O medo do fiasco exerce uma influência nefasta sobre os rins e os intestinos, que ele impede de funcionar. Suores abundantes e gelados cobrem o corpo do infeliz que experimenta tão rude provação.

Vamos procurar demonstrar que nossos sonhos são o produto de nosso inconsciente, que, neste caso, age sozinho. Alfred Maury¹ provou que a causa de certos sonhos reside em fatos psicológicos que precedem ou acompanham o sono ou nas associações inconscientes. M. Foucault insistiu sobre este último ponto².

Um exemplo deste gênero de sonho, dado por Maury, é característico. O distinto psicólogo tinha-se dedicado a registrar suas impressões. Uma noite, ele se vê bruscamente diante de um tribunal revolucionário. Reconheceu o terrível Fouquier-Tinville e, dentro em pouco, viu-se condenar à morte. Passa para a prisão, ouve chamarem-no pelo nome, sobe para a carreta fúnebre; chega ao cadafalso, é impelido sobre a báscula e sente nitidamente sobre a nuca o pavoroso choque da lâmina. Desperta bruscamente e verifica que o dossel do leito acabara de cair-lhe sobre a nuca e de provocar seu retorno à plena consciência.

Assim é que, as múltiplas imagens que haviam desfilado em seu espírito tinham sucedido à queda do dossel. Vê-se com que rapidez assombrosa elas se produziram, pois que não havia certamente decorrido mais de um segundo entre o choque do pedaço de madeira do dossel e o despertar. Vê-se também que a inteligência do observador havia inconscientemente procurado uma explicação do fenômeno físico e psicológico, e que uma influência secreta tinha levado Maury a dizer para si mesmo:

‘Eu devo estar na época do Terror, pois que recebo sobre minha cabeça a lâmina da guilhotina.’

Começai a imaginar que lugar considerável ocupa o inconsciente em vossa vida mental. Pode-se dizer que os fatos conscientes são, em proporção aos fatos inconscientes, muito pouco numerosos. Nós o admitimos sem dificuldade, se considerarmos que são eles que presidem a tudo o que é em nós automático, invariável, sempre idêntico a si mesmo. Os fatos inconscientes se organizam e é de sua própria ordem que nasce a consciência. Ela é como a chama que se produz de uma vez no fogão, mas que não poderia iluminar, se o fole não tivesse atuado sobre as brasas.

A consciência não é, como julgou Maudsley, um luxo sem importância; ela é o resultado necessário de todo este encadeamento que passamos em revista convosco. Da mesma forma que nossa usina fisiológica tem por fim fabricar a força nervosa que, segundo a forte expressão de Th. Ribot, se acumula em nosso inconsciente, assim também esta força, quando seu potencial é suficiente, se manifesta sob a forma consciente que nos resta estudar.”

Seguiremos, no nosso próximo encontro, aqui no Vórtice, compartilhando o estudo de Henri Durville sobre a consciência, encerrando o conhecimento básico do organismo material, da nossa usina humana, conforme esse autor denomina.□



Henri Durville (1887 – 1963)



¹ Maury, Alfred – *O sono e os sonhos*.

² Foucault, Marcel – *O sonho*; Paris, 1906.



PALAVRAS do Codificador

REVISTA ESPÍRITA
Outubro de 1867

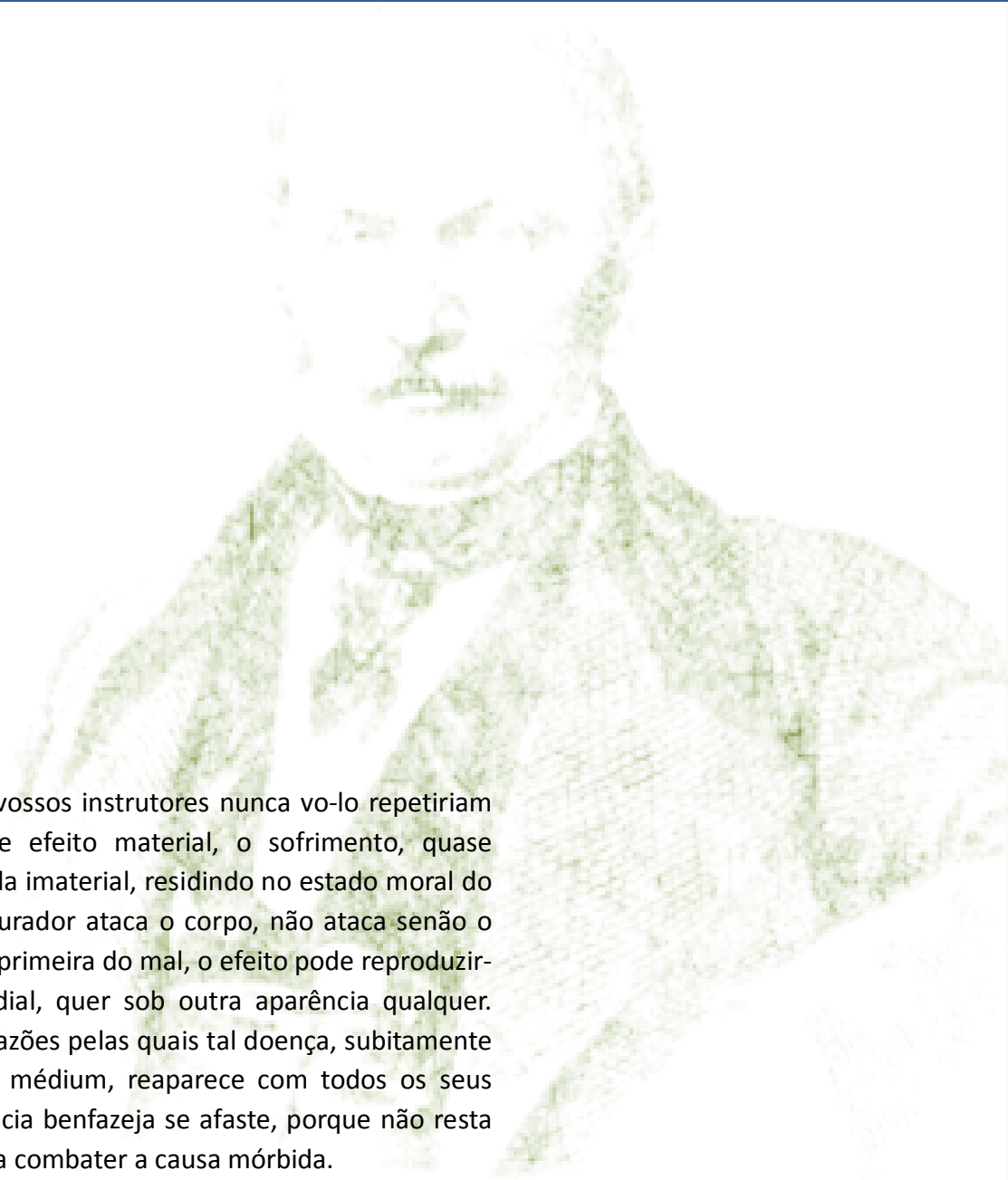
CONSELHOS SOBRE A MEDIUNIDADE CURADORA

(Paris, 12 de março de 1867 – Grupo Desliens – Médium:
Sr. Desliens)

Como já vos foi dito muitas vezes nas diferentes instruções, a mediunidade curadora, juntamente com a faculdade de vidência, é chamada a desempenhar um grande papel no período atual da revelação. São os dois agentes que cooperam com a maior força na regeneração da Humanidade e na fusão de todas as crenças numa crença única, tolerante, progressiva, universal.

Recentemente, quando me comuniquei numa reunião da Sociedade, onde me haviam evocado, disse e o repito: todo o mundo possui mais ou menos a faculdade curadora, e se cada um quisesse consagrar-se seriamente ao estudo dessa faculdade, muitos médiuns que se ignoram poderiam prestar úteis serviços aos seus irmãos em humanidade. Então o tempo não me permitiu desenvolver todo o meu pensamento a esse respeito; aproveitarei o vosso apelo para fazê-lo hoje.

Em geral os que buscam a faculdade curadora têm como único desejo obter o restabelecimento da *saúde material*, restituir a liberdade de ação a tal *órgão*, impedido nas suas funções por uma *causa material* qualquer. Mas, sabeis-o bem, é o menor dos serviços que esta faculdade é chamada a prestar, e só a conheceis em suas primícias e de maneira completamente rudimentar, se lhe conferis este único papel... Não, a faculdade curadora tem uma missão mais nobre e mais extensa!... Se pode restituir aos corpos o vigor da saúde, também deve dar às almas toda a pureza de que são suscetíveis, e é somente neste caso que poderá ser chamada *curativa*, no sentido absoluto da palavra.



Muitas vezes vos disseram, e vossos instrutores nunca vo-lo repetiriam em demasia, que o aparente efeito material, o sofrimento, quase sempre tem uma causa mórbida imaterial, residindo no estado moral do Espírito. Se, pois, o médium curador ataca o corpo, não ataca senão o efeito; permanecendo a causa primeira do mal, o efeito pode reproduzir-se, quer sob a forma primordial, quer sob outra aparência qualquer. Muitas vezes aí está uma das razões pelas quais tal doença, subitamente curada pela influência de um médium, reaparece com todos os seus acidentes, desde que a influência benfazeja se afaste, porque não resta nada, absolutamente nada para combater a causa mórbida.

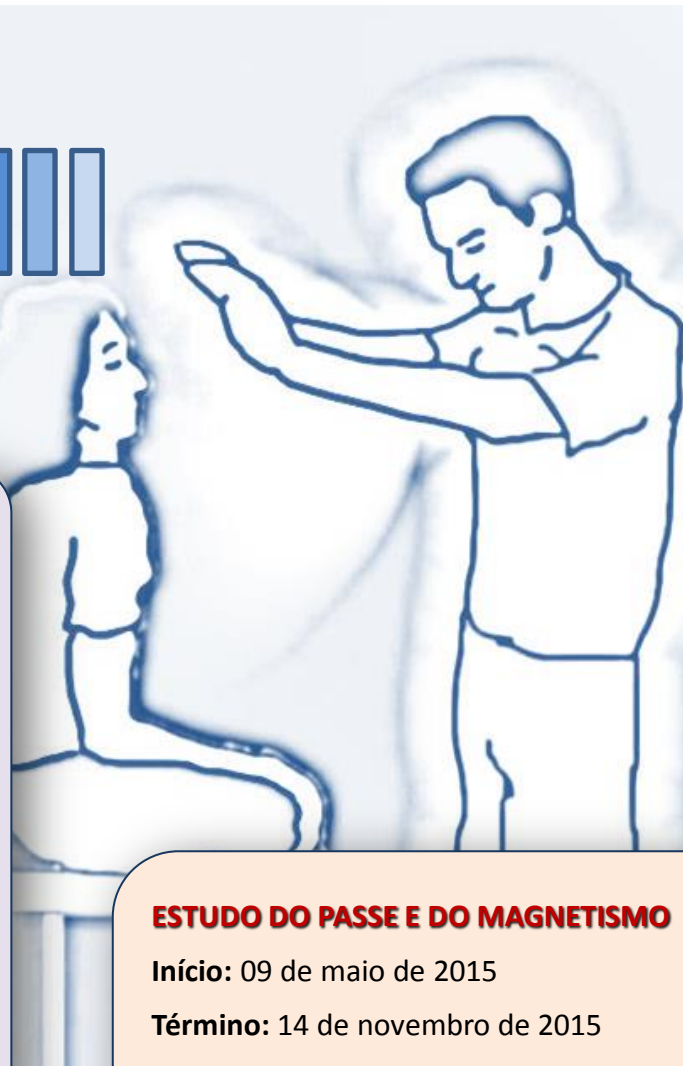
Para evitar essas recidivas, é preciso que o remédio espiritual ataque o mal em sua base, como o fluido material o destrói em seus efeitos; numa palavra, é preciso tratar, ao mesmo tempo, o corpo e a alma.

Para ser bom médium curador, não só é preciso que o corpo esteja apto a servir de canal aos fluidos materiais reparadores, mas, ainda, que o Espírito possua uma força moral, que só pode adquirir por seu próprio melhoramento. Para ser médium curador é preciso, pois, preparar-se não só pela prece, mas pela depuração de sua alma, a fim de tratar fisicamente o corpo pelos meios físicos, e de influenciar a alma pela força moral.

Uma última reflexão. Aconselham-vos que busqueis de preferência os pobres, que não têm outros recursos além da caridade do hospital. Não é esta absolutamente a minha opinião. Jesus dizia que o médico tem por missão cuidar dos doentes e não dos que gozam de boa saúde. Lembrai-vos de que na questão de saúde moral, há doentes por toda parte, e que o dever do médico é ir a toda parte onde o seu socorro é necessário.

Abade príncipe de Hohenlohe

E·V·E·N·T·O·S



CURSO DE FORMAÇÃO DE MAGNETIZADORES ESPÍRITAS

LOCAL: Sociedade Espírita Amigos Irmãos

Rua São Luiz, s/n – Planalto Boa Esperança
(Valentina de Figueiredo)

João Pessoa/PB

Facilitadores: Emmanuel e Joelma

Início: 03 de março de 2015

Todas às terças-feiras das 19:30 às 21:00

Duração: 04 meses

Contatos: emmanuel1970@ig.com.br

Fones: (83) 8769-3866

(83) 8805-7174

CURSO DE MAGNETISMO 2015

Período: 08 de março a 31 de maio de 2015

Aos domingos, das 16 às 19:00

Promoção: Escola de Magnetismo Camille Flammarion

Local: Centro Espírita Camille Flammarion
Rua Hugo Victor, 670 - Antônio Bezerra – Fortaleza/CE

Inscrições: Camille Flammarion (Luzia)
Lar dos Humildes (Ednisa)
Grão de Mostarda (Fátima)
Casa de Miramez (Carlinhos)

Informações: (85)8871-3582
(85) 9921-8517

Investimento: R\$ 25,00
1 kg de alimento não perecível

Observação: Vagas limitadas.

ESTUDO DO PASSE E DO MAGNETISMO

Início: 09 de maio de 2015

Término: 14 de novembro de 2015

Todo segundo sábado do mês

Totalmente gratuito!

Local: Centro Espírita Humberto de Campos

Rua Lourenço Bezerra, 170, Coqueiral - Recife/PE.

Horário: 14:00 às 17:30

Informações:

8862-2432 (Oi) / 9152-8819 (Claro)
areageografica.j.m.2013@gmail.com
cdmepe@gmail.com

www.facebook.com/CDMEPE

Promoção:

Comissão Estadual de Espiritismo
Coordenadoria de Apoio às Adesas
Área Geográfica – AG-06 - Jaboatão e Moreno

Jacob Melo

responde

O QUE SIGNIFICA O ALINHAMENTO DOS CENTROS DE FORÇA? O QUE O DESALINHAMENTO ACARRETA PARA O INDIVÍDUO? QUAIS TÉCNICAS SÃO RECOMENDADAS?



jacobmelo@gmail.com

Em Magnetismo, nem tudo o que se pronuncia tem o mesmo sentido literal do que é empregado no sentido comum; são espécies de homônimos, ou seja: palavras usuais – iguais ou semelhantes – com sentidos diferentes. Por exemplo: um passe na zona calmante não significa dizer que seja calmante em si mesmo, nem ele visa tão somente trabalhar energéticas que produzam calma no paciente. Outro exemplo: passe dispersivo não quer dizer que seja dirigido/empregado para tirar ou fazer “debandar” fluidos – como sabemos, os dispersivos refinam, compactam, modificam, aceleram o trânsito dos fluidos e mais uma infinidade de aplicações. No caso que estamos analisando neste artigo, o alinhamento dos centros vitais (centros de força ou *chakras*) não implica dizer que estejamos colocando-os a prumo, num alinhamento retilíneo.

Alinhamento de centros de força, de uma forma direta e objetiva, significa tê-los ou colocá-los em harmonia uns com os outros.

Apesar dos encadeamentos e encaixes dos centros vitais entre si não serem exatamente como engrenagens de uma máquina, não há como contestar de que entre eles há uma relação direta, a qual pede uma perfeita sincronia para que não haja perdas ou desgastes.

Considerando também que os centros vitais, em seus funcionamentos convencionais, produzem pelo menos duas manifestações bastante perceptíveis – a exsudação e a introjeção, também conhecidas como centrifugação e centripetação, as quais tanto se irradiam em zonas áuricas como, de igual forma, circulam no sistema fisiológico, sem que haja uma harmonia entre esses centros, inevitavelmente teremos resultados energéticos ruins. Esses resultados serão percebidos desde uma aura meio apagada ou muito escura, como por enfermidades ou propensão a elas.

Importa muito, pois, manter todos centros vitais em perfeita sincronia, o que significaria que cada um deles esteja em seu ritmo ou padrão ideal, facilitando que todos eles se equilibrem, produzindo esse alinhamento.

Para que tenhamos um bom alinhamento vital é preciso que detectemos quais centros estão em desarmonia. Para tal, um bom tato magnético é instrumento quase indispensável a fim de se determinar qual está fora do padrão ideal, bem como, pelo mesmo tato magnético, aferir se o que estiver sendo feito está produzindo os ajustes devidos. Aí, a depender do que seja registrado como desarmonia, dever-se-á aplicar (no ou nos centros em desarmonia) as técnicas devidas e, após essas aplicações, fazer-se passes longitudinais inteiros (ou de grande corrente, como chamavam os antigos magnetizadores), até que se registre o alinhamento, o qual será percebido pelo bom entrosamento entre os centros – para quem tem tato magnético e experiência, sentirá que não há mudanças bruscas de padrões entre os centros vitais.

Este assunto pede experimentos práticos para que se tenha registros mais preciosos em cima do que foi dito aqui. □

